

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias
CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

“DEFENDEMOS A FAMÍLIA E SOMOS CONTRA A IDEOLOGIA DE GÊNERO”: os avanços do conservadorismo neopentecostal no Brasil e as políticas anti-gênero

Suamy Rafaely Soares¹

Eulália Vitória Dantas de Souza²

Julio Sylvester Vasconcelos Belchior³

RESUMO

As religiões desempenham um papel importante na vida dos sujeitos e têm ganhado destaque nos últimos anos pela radicalização do fundamentalismo conservador. No Brasil, as igrejas neopentecostais têm ocupado a arena pública, interferindo nas políticas sociais e no ordenamento jurídico. O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca dos avanços do conservadorismo neopentecostal no Brasil e sua incidência na agenda pública. Também, problematizar sobre como o discurso conservador neopentecostal tem utilizado a defesa da família e a ideologia de gênero como dispositivos de regulação das moralidades e de controle da vida privada dos sujeitos.

Palavras-chave: Conservadorismo. Neopentecostalismo. Políticas anti-gênero

ABSTRACT

Religions play an important role in people's lives and have gained prominence in recent years due to the radicalization of conservative fundamentalism. In Brazil, neopentecostal churches have taken up the public arena, interfering in social policies and the legal system. This paper aims to reflect on the advances of neopentecostal conservatism in Brazil and its impact on the public agenda. It also seeks to problematize how the neopentecostal conservative discourse has used the defense of the family and gender ideology as devices to regulate moralities and control individuals' private lives.

Keywords: Conservatism. Neopentecostalism. anti-gender policies.

1 INTRODUÇÃO

Passamos nas últimas décadas por profundas mudanças no campo político-religioso que impactaram na organicidade das igrejas e na elaboração de estratégias de captura de fiéis condizentes com as inovações midiáticas e as transformações

1 Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Doutora; suamysoares@uern.br

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Estudante de Graduação; eulaliavitoria@alu.uern.br

3 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Estudante de Graduação; juliosylvester@alu.uern.br

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

políticas, culturais e econômicas das sociedades. Estamos simultaneamente vivenciando uma onda laica conflitante com uma onda conservadora religiosa que articula inúmeros elementos, entre eles: a agudização das desigualdades sociais, a repercussão de 30 anos de políticas neoliberais, o embate no número de católicos e evangélicos, o crescimento do número de indiferentes à religião, agnósticos e ateus, a expansão de posturas fundamentalistas em diferentes religiões e a disputa pela hegemonia cultural da sociedade. Acrescenta-se a isso o fortalecimento do conservadorismo e os processos de desdemocratização como tendências mundiais.

A expansão pentecostal e neopentecostal, datada entre as décadas de 1980 e 2000, acompanha o fenômeno internacional de radicalização fundamentalista e neoconservadora entre as diferentes religiões, o aprofundamento das desigualdades econômicas e sociais, e a guinada de projetos políticos de extrema direita. Tais processos rebatem na ampliação do poder político-econômico e da visibilidade pública e midiática do movimento neopentecostal, que terá penetração em todas as esferas da sociedade, mas especialmente junto aos segmentos mais pauperizados, de mulheres e negros. O ativismo político dos neopentecostais tem intuito de incidir na agenda política do estado intervindo nas políticas públicas, demandar tratamento estatal privilegiado e interferir no ordenamento jurídico em constantes processos de judicialização da moral e esgarçamento da laicidade do estado, tendo como ponto fulcral a constituição de políticas anti-gênero em resposta às políticas de gênero e sexualidade conquistadas nas últimas décadas a partir da pressão dos movimentos feministas e LGBTQIAP+.

As reflexões aqui colocadas são produto de uma pesquisa de iniciação científica empreendida entre os anos de 2020 a 2023, de tipo bibliográfica-documental e de natureza qualitativa, a partir do material midiático, teológico e teórico produzido pelas três principais denominações neopentecostais, a saber: a Igreja Internacional

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

da Graça, Igreja Mundial do Poder de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus ,
chefiadas por R.R Soares, Valdomiro Santiago e Edir Macêdo, respectivamente.

O presente trabalho pretende reflexionar sobre os avanços do conservadorismo neopentecostal no Brasil e sua incidência na agenda pública. Também, problematizar sobre como o discurso conservador neopentecostal tem utilizado a defesa da família e a ideologia de gênero como dispositivos de regulação das moralidades e de controle da vida privada dos sujeitos

2 O AVANÇO DAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS NO BRASIL E SUA INCIDÊNCIA NA ARENA PÚBLICA

O movimento religioso neopentecostal surge como a continuação do pentecostalismo cristão, operando e compartilhando de algumas crenças e práticas, incluindo a ênfase no batismo no Espírito Santo, na cura divina e na autoridade das Escrituras. No entanto, o neopentecostalismo se diferencia do pentecostalismo em algumas características. Os neopentecostais valorizam a prosperidade material como uma bênção de Deus e pregam a teologia da "confissão positiva", mais conhecida no Brasil como teologia da prosperidade, que ensina que a fé pode ser usada para alcançar prosperidade e bem-estar. De outra parte, eles também enfatizam a batalha espiritual contra o Diabo e os espíritos malignos, sustentando que é preciso consolidar uma recristanização da sociedade a partir da teologia do domínio. E, se estruturam empresarialmente. (MARIANO, 2004)

Para Mariano (2004) os neopentecostais operacionalizam uma liberalização de costumes e usos de santidade, bem como uma “[...] ruptura com a ideia de busca da salvação pelo ascetismo e rejeição do mundo” (MARIANO, 2004, p.44). Nessa perspectiva, os “crentes” devem conquistar o céu na terra pela via da ressignificação do consumo e de sua participação nos espaços de poder econômico, político, midiático e científico, no intuito de transformar a sociedade.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Embora a teologia e as práticas do neopentecostalismo sejam frequentemente criticadas por teólogos e líderes religiosos com o argumento de serem superficiais e por se concentrarem nos aspectos materiais da fé, o movimento é fortemente difundido em vários países. No Brasil, sua chegada é datada na década de 1970, mais com o protagonismo do pastor Edir Macedo. De acordo com dados do IBGE, entre as décadas de 40 a 60, a porcentagem de evangélicos no Brasil variava de 2,6% a 4,3%, ocupando números irrisórios se comparado ao de católicos. O que acontece a partir de 1970, com o surgimento do neopentecostalismo no país, muda significativamente as estatísticas de adeptos ao movimento.

A influência de Edir Macedo é fundamental para o avanço e crescimento do neopentecostalismo no Brasil, em 1977 ele fundou a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que se instituiu como a mais importante igreja neopentecostal no país e começou a ganhar espaço entre as camadas mais pobres da sociedade brasileira a partir dos anos 1980. Encabeçada pela mensagem de cura divina e prosperidade financeira, a chamada teologia da prosperidade propagada pelas igrejas neopentecostais ganhou fiéis de forma progressiva. Essa teologia surge como uma forma de política institucionalizada pelas igrejas neopentecostais, que produzem

[...] estratégias pedagógicas performatizadas como linguagem teológica voltada para a gestão da vida de uma população, sua economia consiste sempre em discutir, repetir, formular, forjar, engendrar as mais variadas tecnologias para o controle das condutas [...] (TEIXEIRA, 2019, p.47)

Nas décadas de 1980 e 1990 há um crescimento de outras igrejas neopentecostais, como a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), a Igreja Mundial do Poder de Deus (1998) e a Igreja Renascer em Cristo (1986), alimentado pelas constantes dissidências e conflitos entre lideranças religiosas rivais. Essas se diferenciavam das antigas denominações pentecostais por sua ênfase na

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias
CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

prosperidade financeira e pelo forte apelo midiático, com programas de televisão e rádio próprios. Nos anos 2000, o neopentecostalismo continuou a crescer, consolidando-se como um dos movimentos religiosos mais influentes do país, nesse mesmo ano, o IBGE registrou que 15,6% da população brasileira era de evangélicos, confirmando assim a ascensão dessa vertente religiosa.

Liderada por Macedo, a Universal se consagrou por utilizar de diversos mecanismos e estratégias midiáticas. A evangelização massiva é histórica e amplamente incorporada e tem como objetivo difundir a fé ao maior número de pessoas possíveis, usando diferentes meios de comunicação, como rádio, televisão, *internet*, redes sociais, panfletos, jornais, revistas, entre outros. Os membros da igreja são incentivados a levar mais integrantes para os cultos e eventos, em uma espécie de *marketing* “boca a boca”.

A compra da TV Record por Edir Macedo marca fundamentalmente a estratégia de chegada dos neopentecostais na arena pública, uma vez que a emissora é um canal aberto e chega a ser vista por cerca de 180 milhões de pessoas, ocupando a segunda maior audiência entre as Tv’s abertas do Brasil, a igreja também possui jornais e revistas próprios, que são distribuídos em todo o mundo. A Folha Universal, jornal da IURD, “[...] atinge tiragens semanais médias entre 2,5 e 3,5 milhões de exemplares.” (ROTHBERG; DIAS, 2012, p.20)

Com o forte alcance da Folha Universal, o jornal se tornou a principal fonte de informação da igreja, que estrategicamente sistematiza o conteúdo, trazendo sessões que se dedicam a “[...] projetos voltados para questões de gênero, relações familiares e casamento [...]” (TEIXEIRA, 2019, p.128). As sessões “*Godllywood*” e “*Vida a dois*” se destinam a trazer práticas pedagógicas que se debruçam nas temáticas do “ser mulher” e de como solucionar problemas dos casamentos heterossexuais.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias
CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A expansão neopentecostal, com ênfase na IURD, veio acompanhada não só pelo uso massivo do cenário da mídia, mas pela utilização simultânea de estratégias políticas, que fez a Igreja conseguir eleger o seu primeiro parlamentar em 1986. Dez anos depois, a agenda política neopentecostal já contava com 26 deputados estaduais e 17 deputados federais. Com a criação da Frente Parlamentar Evangélica em 2003, popularmente chamada de “bancada evangélica”, o projeto de expansão dessa vertente religiosa no interior da política brasileira foi tomando contornos aligeirados e incidindo fortemente no Congresso Nacional.

No que diz respeito à inserção política os neopentecostais divergem dos protestantes históricos que evitavam falar em política sob a alegação de que “crente não se mete em política”, já que agora ter representantes oficiais no legislativo e no executivo é central para ampliação do poder da Igreja na guerra espiritual de conversão da sociedade brasileira. Na afirmativa de que “crente vota em crente” são mobilizados grandes contingentes de recursos financeiros/midiáticos e do trabalho dos obreiros para eleição de candidatos, tanto no legislativo quanto no executivo, a exemplo das eleições de Jair Bolsonaro em 2018 e 2022. (SOARES; SOUZA, 2022). No segundo turno da campanha presidencial de 2022 a Folha Universal estampou um editorial intitulado de “Bispo Macedo faz um desafio: qual Deus vai prevalecer, o da esquerda ou o da direita?” convocando os evangélicos de todas as denominações a votar em Bolsonaro sob a alegação que as pessoas da esquerda objetivavam destruir a família.

A justificativa para a entrada dos neopentecostais na política é a suposta alegação de perseguição aos cristãos e necessidade de defesa da liberdade religiosa, de forma que seria preciso criar canais dentro do Estado para atender os interesses corporativos da causa evangélica e isso passaria pela defesa de privilégios fiscais,

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias
CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

combate as leis restritivas de poluição sonora e edificações, censura aos meios de comunicação e oposição as pautas de esquerda, constituindo uma “pauta evangélica” dos costumes que gira em torno do aborto, união civil dos LGBTQIAP+, uso recreativo da maconha, direitos sexuais e reprodutivos, combate a “ideologia de gênero”, defesa do ensino religioso e da “escola sem partido”. (SOARES; SOUZA, 2022, p.2)

Através da “bancada evangélica”, a participação neopentecostal na esfera pública foi e é fortemente sustentada pelos pilares midiáticos da IURD, a Rede Record bem como a Folha Universal, ambas já destacada aqui, são fonte principal da veiculação e atuação dos neopentecostais na agenda política e, também, constroem princípios éticos para reflexão e orientação do eleitorado evangélico. A Rede Record de televisão e a Rádio Record operam nos projetos de campanhas e propagandas eleitorais, bem como influenciam a opinião pública em questões políticas, sociais e morais. Na Folha Universal é feito um sistema de informações que projetam candidatos, defendem mandatos, visando “[...] construir ou repercutir perspectivas para caracterizar as demandas sociais, econômicas e políticas consideradas mais relevantes pela Igreja Universal do Reino de Deus como prioritárias à gestão pública”. (ROTHBERG; DIAS, 2012, p.22)

3. DEFESA DA FAMÍLIA E A IDEOLOGIA DE GÊNERO COMO DISPOSITIVOS DE PÂNICO MORAL E FUNDAMENTO PARA POLÍTICAS ANTI-GÊNERO

Aqui, partimos do pressuposto de que há uma relação entre o aprofundamento das desigualdades sociais a partir da crise neoliberal de 2008 e a radicalização fundamentalista entre as diferentes religiões pelo mundo, que na experiência do Brasil se expressa pela expansão das neopentecostais, especialmente nas periferias, a

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

partir de duas estratégias principais que se retroalimentam: inserção político-partidária e forte aparato midiático

Ademais, a expansão do ativismo político cristão conservador na América Latina e sua incidência na agenda pública, em articulação com grupos católicos carismáticos e espíritas conservadores, se estrutura em torno das pautas pró-vida e da defesa da família e alcançaram muitos ganhos nas últimas décadas, elegendo governos de ultradireita e contestando os direitos conquistados pelos movimentos feministas e LGBTQIAPN+. Na particularidade brasileira, os evangélicos constituíram um processo de demonização da esquerda, especialmente do PT, desde 1989, que recua nos governos de Lula que teve participação ativa do segmento evangélico, todavia, é reativado no Governo de Dilma que só consegue o apoio dos evangélicos com o compromisso expresso em carta de não descriminalizar o aborto e não criminalizar a homofobia (MARIANO; GERARDI, 2019).

Essa reação conservadora neopentecostal também é baseada em repertórios morais e na tentativa de controlar a vida pública e privada das pessoas - o templo, a rua, a mídia, a sexualidade e a política. Na batalha espiritual das neopentecostais é central derrotar o “comunismo”, a perseguição aos cristãos, restaurar o direito dos pais educar os filhos, reorientar a sexualidade das crianças e proteger as famílias. O pânico moral da combinação entre “comunismo” e “ideologia de gênero” aparece para contestar os ganhos dos movimentos feministas e LGBTQIA+ dos anos 2000, dentre eles: a ativação dos programas de enfrentamento e criminalização da homofobia, o lançamento do Plano Nacional de Direitos Humanos (2010) e as políticas públicas para promoção da igualdade de gênero. Destacamos o veto pela Presidenta Dilma Rousseff ao Caderno Escola sem Homofobia do Ministério da Educação, denominado por Bolsonaro como *kit gay* – e o debate sobre a inclusão de diretrizes para mitigação

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias
CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



das desigualdades de gênero no Plano Nacional de Educação em 2014, como elementos contundentes para a disseminação por parte dos evangélicos das pautas da “ideologia de gênero” e da “doutrinação marxista” que repercutiram na elaboração de Projetos de Lei para implementar o Projeto Escola sem Partido e coibir debates de gênero nas escolas de ensino básico, com centenas de leis municipais e estaduais contra gênero na educação aprovadas.

Para Biroli (2020) a erosão dos processos democráticos pelo mundo se conecta às reações neoconservadoras à conquista de direitos pelas mulheres e comunidade LGBTQIAPN+. O processo de desdemocratização articula “[...] a erosão dos sistemas partidários tradicionais, a ascensão do populismo de direita e o declínio do apoio popular à democracia”. (BIROLI, 2020, p. 140).

A despolitização das relações de gênero se transformou em uma estratégia para constituição de alianças conservadoras na política nos anos 2000 e incidiu diretamente nos processos que culminaram no *impeachment* de Dilma e na eleição de Jair Bolsonaro. Na percepção dos evangélicos, Bolsonaro é o representante legítimo dos cristãos e o líder capaz de frear a “ideologia de gênero”, o ataque à família e a degeneração moral da sociedade pós conquista das políticas de gênero.

Aqui, a família vai assumir uma centralidade na gestão e intervenção do estado, assim como no gerenciamento da vida privada dos sujeitos, seus corpos, vivências sexuais e moralidades. Mas, não é qualquer família e sim o modelo nuclear de família, definido pela reprodução biológica, centrado no fortalecimento do papel da mulher e das tradições morais cristãs. É necessário afirmar que há uma ressignificação dos papéis tradicionais de gênero, as mulheres vão ser incentivadas a participar dos espaços públicos de trabalho, política e religião, assim como os homens a participarem da vida doméstica, como aponta Damares Alves em um

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

encontro com pastores da Igreja Lagoinha em 2016 “[..] dá pra gente ter carreira, brilhar, competir, consertar as bobagens feitas pelos homens. **Sem nenhuma guerra**, mas a gente conserta algumas. Dá pra gente ser mãe, mulher e ainda seguir o padrão cristão que foi instituído para as nossas vidas”

Desta forma, a família aparece como uma unidade eclesiástica capaz de regular papéis de gênero e ser instrumento para materialização da prosperidade individual e da coesão social, e por isso deve ser amplamente defendida e se transforma em pauta eleitoral. A agenda pró-família, pró-vida e conservadora é “[...] recurso para mobilização positiva, que produz identidades religiosas e nacionalistas, e para construção negativa dos oponentes, ativando o racismo, a homofobia e o antifeminismo” (BIROLI, 2022, p.152)

É nesse contexto de suposta defesa da família que a tese da “ideologia de gênero” e da “pauta de costumes” ganha força, se transmutando em um debate público acalorado e capaz de repercutir na arena política, conduzindo os rumos dos debates eleitorais e extrapolando os muros das universidades, sendo incorporado por sujeitos diversos. Em 2022 a então candidata Damares dizia em reunião com apoiadores que a “ideologia de gênero é morte” e o candidato a presidente discursava na Marcha Para Jesus em Brasília “Vocês têm um presidente que acredita e valoriza a família, que vai respeitar a inocência das crianças nas salas de aula. Não existe essa conversinha de ideologia de gênero, isso é do capeta”. No ano de 2017 a filósofa Judith Butler foi alvo de protestos e agressão em sua passagem ao Brasil, os manifestantes acusavam-a de degenerar a família e promover a erotização das crianças pela ideologia de gênero, com palavras de ordem sobre família, Deus e tradição queimaram um boneco de uma bruxa e gritavam “queimem a bruxa”.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias
CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Esses exemplos apontam como o debate de “ideologia de gênero” que estava circunscrito ao ambiente acadêmico dos estudos de gênero e sexualidade, emerge a cena pública de forma equivocada e significando um conjunto de princípios relacionados a destruição da família heteropatriarcal, a concepção de um gênero neutro para meninos e meninas, a erotização/sexualização das crianças, a disseminação de valores anti-cristãos e a constituição de uma suposta “ditadura gay”. De acordo com Luis Felipe Miguel (2016, p.597) “trata-se de uma ameaça única, indistinta, de subversão dos arranjos familiares que são vistos, a um só tempo, como naturais, de origem divina e indispensáveis à reprodução da vida social”.

Convém mencionar que as bases intelectuais da “ideologia de gênero” podem ser posicionadas no interior da Igreja Católica nos anos 1990, como uma estratégia para conter a cultura de morte advinda da conquista de direitos das mulheres e da comunidade LGBTQIAP+. O foco da Igreja Católica seria impedir educação sexual e conteúdos educacionais que abordassem igualdade de gênero e diversidade, o “casamento gay” e a adoção por casais homossexuais, assim como o aborto e a contracepção.

Na particularidade brasileira, a cruzada da ideologia de gênero vai ser fortemente incorporada pelas igrejas neopentecostais que vão construir um pânico moral em torno da questão utilizando-se de todo o arsenal teológico-midiático e televangelismo disponível e tendo como ponto de partida o suposto “Kit Gay”. Para Miguel (2021) pânico moral

[...] é ferramenta para promover uma mobilização rápida, apaixonada e imune ao debate. Afinal, os “valores” são entendidos como o fundamento de nosso eu; aceitar o questionamento deles é desestabilizar quem nós somos. A reação é altamente emocionalizada; a ameaça, percebida como iminente e devastadora, exige uma resposta contundente, não ponderação ou conversa. O pânico moral, assim, “cristaliza medos e ansiedades generalizados”; neles, “a sexualidade tem uma centralidade peculiar” e “os

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias
CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

'desviantes' sexuais têm sido os bodes expiatórios onipresentes" (MIGUEL, 2021, p.08).

Nossa pesquisa identificou que do golpe de 2016 à eleição de Bolsonaro em 2018 o debate da família e da “ideologia de gênero” vai ganhando centralidade dentro dos cultos da IURD, nas entrevistas de Edir Macedo, mas também em seus aparelhos midiáticos. No caso, da Folha Universal de 2018 a 2020 há uma recorrência de editoriais sobre “ideologia de gênero” e defesa da família e uma constante ligação da imagem de Bolsonaro ao combate dessas questões.

Concomitante a essa expansão do debate contra a “ideologia de gênero” e a “doutrinação” das crianças, há uma diminuição de editoriais sobre aborto, adoção e métodos contraceptivos, que de certa maneira marcavam os posicionamentos de Edir Macedo e outros bispos da IURD entre os anos de 2007 e 2010. Inclusive o Folha Universal no ano de 2010 apresentou 05 reportagens sobre o aborto, “[...] a síntese das reportagens apresenta sempre a mulher como uma via de bênçãos celestiais para a família, de modo que caberá a ela a decisão do momento mais adequado para iniciar (ou terminar) sua linhagem” (TEIXEIRA, 2012, p.56). Aqui, percebemos um reposicionamento da principal igreja neopentecostal do Brasil em relação a pauta dos direitos sexuais e reprodutivos, bem como sua gradativa incorporação a cruzada da ideologia de gênero.

A questão central é que as pautas anti-gênero dos grupos conservadores cristãos estão hoje traduzidas em políticas públicas e em ações estatais, extrapolando, portanto, a esfera do discurso de agitação política e sendo alvo da disputa pelo orçamento público e o ensino religioso.

Ademais, as políticas anti-gênero que vem sendo paulatinamente incorporadas pelo Estado brasileiro incidem no desmonte das políticas sociais e na negação de

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

direitos conquistados por mulheres, LGBTQIAP+ e negros(as). No plano nacional, os neoconservadores cristãos fizeram avanços significativos no Governo Bolsonaro, entre eles a criação do Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, com destaque para a Secretaria da Família, o Observatório Nacional da Família e o Selo Empresa Amiga da Família. De outra parte, houve o lançamento de programas com intuito de fortalecer as relações familiares, a exemplo do Reconecte - Dia do Detox Digital (2019), Família Fortes - prevenção de drogas e violência em famílias com adolescentes de 10 a 14 anos, “Acolha a Vida” - para orientar as famílias sobre os sinais dos suicídios dos adolescentes, Edital para selecionar pesquisas sobre famílias e Estratégia Nacional de Vínculos Familiares.

Ademais, desde o início do Governo de Bolsonaro o Brasil tem se posicionado em âmbito internacional com um discurso pró-família que coloca contra o uso de expressões como "educação sexual", “gênero” e “serviços de cuidado sexual e reprodutivo” em documentos oficiais da ONU. Ao ser reconduzido ao Conselho de Direitos Humanos da ONU, o governo brasileiro incluiu a defesa do direito à vida e o fortalecimento de vínculos familiares como pauta central do novo mandato, bem como sugeriu a criação de uma aliança entre os países amigos da Família. Na esfera diplomática instituiu que os passaportes voltassem a ser impressos com os termos pai e mãe no lugar de genitor 1 e genitor 2 que foram expressões incluídas em 2014 para abarcar a multiplicidade de arranjos familiares.

Aqui, ressaltamos o protagonismo da ex-Ministra Damares na defesa da família cristã e na disseminação de discursos contra a ideologia de gênero, além dos seus constantes encontros com os defensores da “cura gay” e das ações na esfera da Lei Maria da Penha. O enfrentamento a violência contra a mulher se desloca do debate de desigualdade de gênero e é incorporado como uma questão de valor

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

cristão, no sentido de garantir uma vida digna para as mulheres, mas sem contestar as estruturas que sustentam as múltiplas violências sofridas por tais mulheres.

Nesse sentido, há o reposicionamento da família heteronormativa como foco central da ação estatal, uma unidade eclesiástica e política que precisa ser defendida das investidas dos movimentos feministas e da doutrinação ideológica operacionalizada no contexto dos governos progressistas do PT.

3 CONCLUSÃO

É importante considerar que as religiões têm uma grande relevância na esfera privada, espaço prioritariamente feminino, e produzem alento, pertencimento e coesão social entre os seus membros que em geral estão distantes dos aparatos estatais ou pouco tiveram acesso a direitos sociais e políticas públicas, muitas vezes sendo as igrejas neopentecostais que executam o papel do Estado na prestação de serviço às comunidades periféricas. Por outro lado, têm constituído espaços de propagação de ideais conservadores, assim como orientado o eleitorado evangélico.

As disputas em torno das moralidades, do controle dos corpos e da família ganham centralidade para as neopentecostais, no sentido de produzir subjetividades autoritárias, mas também de incidir na agenda política, seja nas políticas públicas via captura do fundo público, como também no ordenamento jurídico. Nessa égide, a defesa da família e a disseminação da alegoria da ideologia de gênero são instrumentais para elaboração de políticas anti-gênero e da reprodução do anti-feminismo articulado a guerra espiritual neopentecostal.

REFERÊNCIAS

BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. Boitempo Editorial, 2020.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. Estudos avançados, v. 18, p. 121-138, 2004

MACHADO, M. S.; NACIF, C. L. Evangélicos, políticas e espaço: novas estratégias rumo à presidência da república. Rio de Janeiro: GeoUERJ, 2016. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/27012/19579>.

Acesso em: 01 maio 2024.

MIGUEL, Luis Felipe. Da doutrinação marxista à ideologia de gênero - escola sem partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. Direito e Práxis, Rio de Janeiro, v.7,n.15, p.509-621, 2016

MIGUEL, Luis Felipe. O mito da "ideologia de gênero" no discurso da extrema direita brasileira. cadernos pagu (62), 2021:

ROTHBERG, Danilo; DIAS, Mariane Bovoloni. Religião, política e eleições na Folha Universal. In Texto, n. 27, p. 20-37, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/134986>.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. A conduta universal: governo de si e políticas de gênero na Igreja Universal do Reino de Deus. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2018

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. CORPO E SEXUALIDADE: OS DIREITOS REPRODUTIVOS NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS. Mandrágora, v.18. n. 18, 2012, p. 53-80

SOARES, Suamy Rafaely; SOUZA, Eulália Vitória Dantas. A Questão dos Direitos Sexuais e Reprodutivos das Mulheres no Interior das Igrejas Neopentecostais. 2022. PIBIC/UERN.